

DIEGO IRARRAZAVAL

**DE BAIXO
E DE DENTRO**

CRENÇAS LATINO-AMERICANAS

**TRADUÇÃO
LESZEK LECH**



NHANDUTIEDITORA

**SÃO BERNARDO DO CAMPO
2007**

Artigos originais: © Diego Irarrazaval
Tradução brasileira: © Nhanduti Editora 2007

Tradução: Leszek Lech Antoni
Revisão da tradução: Magda Brasileiro; Kátia Mayumi Alves da Silva;
 Heverton Lopes Ferreira

Direção geral: Leszek Lech Antoni e Monika Ottermann
Coordenação editorial: Leszek Lech Antoni, Monika Ottermann, Lieve Troch
Revisão geral: Monika Ottermann
Diagramação, capa e arte: Leszek Lech Antoni

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Irarrazaval, Diego
 De baixo e de dentro. Crenças latino-americanas / Diego Irarrazaval ; tradução
 Leszek Lech. – São Bernardo do Campo : Nhanduti Editora, 2007.

Bibliografia.
 ISBN 978-85-60990-00-9

1. Catolicismo latino-americano. 2. Diálogo religioso-cultural. 3. Religiões indígenas e afro-americanas. 4. Movimentos populares. 5. Transformação sócio-política.
 I. Irarrazaval, Diego II. Título.

CDD-260

Índice para catálogo sistemático:

1. Igreja como Povo de Deus : Teologia social cristã 260
2. Crenças latino-americanas : Teologia social cristã 260

Nenhuma parte desta obra
 pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios
 (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação)
 ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados
 sem permissão escrita da Editora.

Nhanduti Editora

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos
 09640-060 São Bernardo do Campo – SP
 11-4368.2035 nhanduti@yahoo.es
 www.nhanduti.com

Boas-vindas da Editora

Este é o primeiro livro lançado pela Nhanduti, uma editora que tem a alegria de estar nascendo no Brasil, na América Latina, no Planeta Terra para ser uma enredadeira:

junto com você queremos criar

redes em vez de centros
 pontes em vez de muros
 diálogos em vez de ataques
 partilha em vez de indoutrinação
 intercâmbio em vez de inimizade
 relações de parceria em vez de dominação.

Entre – o livro é seu:

use,
 recomende e
 empreste
 – mas não copie, por favor:
 as vendas nos ajudam a produzir mais
 crie coragem,
 procure jeitos e junte gente para partilhar
 e amadurecer idéias próprias
 comente,
 comunique e
 discute conosco qualquer coisa que lhe chamou atenção.

Nhanduti Editora

O nome da editora é emprestado da palavra guarani *ñandu*, aranha, evocando a idéia da teia de aranha, da “rede” - *ñanduti*.

O termo *ñanduti* indica a renda paraguaia (cf. o lindo exemplo no logotipo) que nos serviu de inspiração para descrever as relações que nossa editora procura promover.

Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
I. Identidades complexas	11
1. Leitura contextual	12
Primeiro: a partir das ciências humanas	
Segundo: a partir da eclesialidade	
Terceiro: a partir do trabalho teológico	
2. Algumas aproximações	16
Um primeiro aspecto da identidade: o seu caráter biológico	
Um segundo aspecto: a identidade de gênero	
Um terceiro aspecto: a identidade social	
Em quarto lugar: a identidade econômica	
Um quinto aspecto: a identidade medial	
Finalmente: o aspecto espiritual	
II. Interação entre culturas	23
1. Minhas inquietações	23
2. Convivência e conflito	25
3. Caminhos interculturais	27
4. Alternativas no contexto local e global	29
III. Mito e fé indígena	33
1. Relatos de origem e sonhos de futuro	34
2. Diálogo cristão com as religiões	37
3. Linhas teológicas indígenas	40
IV. Outra fé em Deus	45
1. Preocupações	45
2. Símbolos da divindade	47
3. Imagens de Cristo e do Espírito	50
4. Conclusões abertas	52
V. Como é a cultura dos pobres?	55
1. Uma polêmica saudável	56
2. Espiritualidade das mulheres	58
3. Atitude carismática dos pobres	60
4. Mudança cultural e libertação	62
5. Encontro com outras/os	66

VI. Debate sobre o cristianismo	69
1. Interrogações e controvérsias	69
2. Sacrifício versus festa	71
3. Fragmentação e força evangelizadora	72
4. Teologia plural e profética	73
5. Do passado para o porvir	75
VII. Inculturação do Evangelho	77
1. Resolução de assimetrias	79
2. Tensões globais	83
Primeiro fator: um mercado onipotente	
Segundo fator: uma ambigüidade carismática	
O terceiro fator. O esquema androcêntrico	
3. Questões na evangelização	89
Um primeiro grande desafio: a interculturalidade	
Um segundo grande desafio: a missão dos pobres	
Um terceiro grande desafio: o processo de inculturação	
Conclusões	98
Primeira linha aberta	
Segunda linha aberta	
Terceira linha aberta	
Quarta linha aberta	
VIII. Hermenêuticas latino-americanas	103
1. Ritual e pensamento indígena	105
2. Simbiose afro-americana	107
3. A proposta feminista	110
Conclusão	115
Bibliografia	117

Apresentação

Paulo Suess

As reflexões de Diego Irarrazaval “De baixo e de dentro” têm marcas de itinerário, experiência e testamento; itinerário que mostra muitas facetas e um longo caminhar da teologia latino-americana; experiência pastoral junto aos “de baixo e de dentro”; testamento de alguém que combateu em todas as estações de sua vida o bom combate em solidariedade com os povos indígenas e os pobres, em fidelidade ao Evangelho e lealdade com as instituições eclesiais que nem sempre facilitaram a sua vida. Diego escreve com grande serenidade, continua, porém, inquieto com o grito dos pobres e dos outros, e com a frieza de certas instâncias eclesiásticas que impedem que os “de baixo” sejam assumidos e reconhecidos como os “de dentro”, que de fato são.

O evento de Aparecida se pronunciou não só através da retomada da “opção pelos pobres” em favor dos “de baixo”, mas os declarou também como os “de dentro” quando insiste por duas vezes no documento final: A Igreja “é casa dos pobres” [DA 8; 524]. A pertença aos pobres faz parte de sua estrutura trinitária, já que ela é “Povo de Deus”, “Corpo do Senhor” e “Templo do Espírito Santo” (Lumen Gentium 17). Essa estrutura teológica tem uma incidência sobre as estruturas materiais e institucionais. Se o Espírito Santo é o “pai dos pobres”, como a Igreja o invoca na Sequência de Pentecostes, então certamente também seu templo é a casa dos pobres. Nesta lógica, Aparecida espera “um novo Pentecostes, (...) uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança” [DA 362]. O Espírito Santo é Deus no gesto do Dom.¹ Ele mostra a face de Deus através de gestos significativos de continuidade e ruptura, de despojamento e inovação. Na gratuidade e na unidade do Espírito Santo se manifesta a resistência contra a lógica dos sistemas que giram em torno do eixo “custo-benefício” e dividem a humanidade.

Na lógica do Reino, “os de baixo”, os que vivem do lado sombrio do mundo, são caminhos da verdade e porta da vida. As vítimas do anti-reino não são apenas os protagonistas e os destinatários do projeto

1 AGOSTINHO, A Trindade, liv. XV, 29.

de Deus; são lugar da epifania de Deus, por excelência. A questão social está estreitamente vinculada à questão da ortodoxia. Pecado significa indiferença diante da exploração dos pobres. No cristianismo, essa pobreza do próprio Deus tem muitos nomes: encarnação, cruz, ressurreição, eucaristia. “A pobreza é a verdadeira aparição divina da verdade.”² Na proximidade aos pobres e aos outros, Diego fez por longos anos essa experiência da verdade. Por causa dessa convivência não precisa humilhá-los dispensando idealizações compensatórias. Aponta para a fragilidade de sua situação e procura fortalecê-los com os argumentos de muitos colegas teólogos com os quais está permanentemente em diálogo. Seu livro enfoca um feixe de questões que perpassam a identidade (1), as culturas dos pobres e dos outros (5), a interação cultural (2) e a inculturação (2; 7), a religiosidade popular e oficial (3, 4, 6). Em seu último capítulo (8) propõe leituras especificamente latino-americanas dessa realidade complexa, tarefa difícil nesse momento eclesial em que muitos procuram “soluções” compactas e claras que marcam limites, separação e condições de pertença.

Ao avançar na construção teológica de uma “Igreja Casa dos Pobres”, Diego sabe que existe ainda muito entulho colonial que deve ser afastado. Por isso questiona a herança normativa da cristandade ainda presente na América Latina, propõe novas leituras interculturais e fornece argumentos valiosos para a prática do protagonismo dos pobres e dos outros não só na sociedade, mas também na Igreja.

2 RATZINGER, Josef. Der Dialog der Religionen und das jüdisch-christliche Verhältnis. In: RATZINGER, Josef. *Die Vielfalt der Religionen und der Eine Bund*. Bad Tölz: Urfeld, ³2003, 93-121, aqui: 116.

Introdução

Por que tantas crenças são interpretadas como elevação do espírito rumo a realidades do além? Hoje, esta atitude pode ser contestatária com respeito a uma modernidade ensimesmada e racionalista. Hoje também é saudável crer na “outridade”, em realidades diferentes das que alguém faz, e assim emancipar-se do eu-ísmo e de absolutos pragmáticos. Por outro lado, abunda o espiritualismo como modo de resolver circunstâncias humanas, o que implica em desconectar-se da corporeidade e da história.

Como abordar a linguagem metafórica que usa os contrastes “céu e terra”, “em cima e em baixo”, “fora e dentro”? As atitudes dicotômicas são simples e são armadilhas. É melhor empregar metáforas, como o fazem povos originários e mestiços da América Latina. Trata-se de referências simbólicas no modelo da reciprocidade. Além disso, para a população autóctone, as categorias “dentro” e “em baixo” não são só espaciais nem só antropológicas, visto que dentro de toda entidade há Vida, e que, a partir de baixo, temos acesso melhor ao espaço e tempo cósmicos e ao acontecer humano. Pois falo a partir de regiões andinas que encontram harmonia entre pólos contrapostos; algo semelhante é manifestado pelas civilizações asiáticas.

Ao longo destas páginas, amável leitor e amável leitora, você encontra feições do caminhar crente de pessoas marginalizadas da nossa terra ameríndia, o que pode motivar a reconhecer sabedorias no lugar e grupo humano onde está cada pessoa. No meu caso, professor de cidade com um ministério eclesial, as comunidades andinas têm me sensibilizado para o pequeno e para o último, onde se manifesta intensamente o mistério de Viver. Também agradeço por ser parte da caminhada teológica latino-americana com seus imensos sucessos e com tanto que ainda está por fazer. A quem lê estas páginas desejo que continue contribuindo, graças aos carismas do Espírito, com a polifonia da libertação ansiada pelo povo com seus rostos sofridos e também esperançosos.

Ao nos encontrar em meio a uma “mudança de época”, a gente se dispõe ao inaudito. Reformulam-se as crenças, rituais, formas de pensar e de celebrar. Em parte, estas reformulações surgem das sólidas raízes de povos indo-afro-mestiços. Por outro lado, precisamos encarar os desafios da descrença e do questionamento radical de igrejas e de religiões, e crescem setores fundamentalistas na fé que dão as costas a suas raízes

indo-afro-mestiças. Assim, temos um cenário em mudança, complexo e apaixonante.

Escrevo desde o Peru e desde o Chile para leitores/as no Brasil. Proponho-lhes reler as culturas e religiões que frequentemente sofrem de estereótipos. Sabemos bem que cada produção humana tem seus condicionamentos, limitações, contradições e ambivalências. As culturas e religiões são polifacéticas e requerem um discernimento cuidadoso feito pelas comunidades que as produzem. Constata-se que a multidão, com suas identidades e suas espiritualidades, tem muitas energias. Alguém que não é pobre pode se somar a isso e contribuir com o discernimento das raízes e com as possibilidades da humanidade na casa comum que é a Mãe Terra.

O povo empobrecido, mas com energias próprias, crê e pensa a fé a partir de baixo e a partir de dentro. Estou convencido de que o pensar profundo não vem de um acima unilateral, mas do pequeno e do último que humildemente é capaz de interagir com toda a realidade. Portanto, para crer e pensar, não vamos subir, mas, ao contrário, descer e gozar da intimidade e do vigor das fontes da Vida.

Capítulo 1

Identities complexas

O que somos? Envolvem-nos poderes e tendências autoritárias e miméticas. Como pessoas e grupos sociais somos heterogêneos e alteráveis. A trajetória humana é elaborada com muitos fragmentos herdados e potencialidades inéditas. Os modos de ser são constantemente ressignificados. Cada parte da América Latina é multifacetada.

Revisando nossas identidades, percebemos que elas têm muitas dimensões e significados. As identidades não são essências estáticas, nem são unidimensionais. Trata-se, então, de uma temática complexa, na qual convém confrontar as perspectivas científicas com nossas inquietações cristãs e teológicas.

Considero os seguintes pontos como introdutórios:

A) Ao longo das últimas décadas foram intensas as vivências cristãs e a produção teológica na América Latina. Porém, entre suas diferentes correntes houve pouca interação e debate (geralmente circularam estereótipos). As identidades foram desvalorizadas.

B) Por um lado, diminuiu a confrontação entre atitudes tradicionais e linhas renovadoras. Por outro lado, ressurgiu o fundamentalismo. Em minha opinião, o denominador comum é medíocre.

C) Persistem os contrastes entre o erudito e o sapiencial.¹ A linguagem especializada tende a ser hermética e está segregada da comunidade eclesial. Entretanto, o povo de Deus consolida inculturações e esperanças. Entre o povo e a elite há uma enorme falta de comunicação.

D) Por outro lado, é urgente promover o diálogo sobre a reflexão crente, as ciências humanas e a sabedoria do pobre. Quando elas não se interpelem, se empobrecem.

¹ Ao longo de décadas, Scannone tem enfatizado a identidade e teologia do povo; cf.: SCANNONE, Juan Carlos. *Evangelización, cultura y teología*. Buenos Aires: Guadalupe, 1990, 286p; algo semelhante foi feito por GALLI, Carlos. *El pueblo de Dios en los pueblos del mundo. Catolicidad, encarnación e intercambio en la eclesiología actual*. Buenos Aires, PUCA (tese), 1993. Outra visão: TORRES, Fernando. *Teología a pie, entre sueños y clamores*. Bogotá: Dimensión Educativa, 1997.

E) A teologia, como serviço eclesial para a humanidade de hoje, está atenta aos “sinais do tempo” (por exemplo: as identidades), e opta espiritualmente pela qualidade de vida.

F) Encontramo-nos num terreno latino-americano maltratado, multifacetado e com projetos de vida. Farei algumas referências à situação chilena mestiça, contraditória, e com novas forças.²

Neste capítulo indicarei interpelações a partir dos nossos contextos. Portanto, comentarei vários sentidos ou níveis de identidade que marcam o trabalho teológico e que suscitam grandes questionamentos.

1. *Leitura contextual*

Por que hoje a identidade volta a nos preocupar? Ela aparece como problemática nos discursos sobre a modernidade e sobre fatores globais. A homogeneização acentua procuras de identidade e de inculturação que têm ressonâncias sociais e eclesiais.³

A nossa preocupação tem seus contextos que abordarei por meio das ciências humanas, da eclesialidade e da teologia. Farei uma leitura contextual que nos permite concretizar os questionamentos sobre a identidade.

2 No Chile, o aspecto cultural foi examinado sobretudo em relação à modernização; há também alguns trabalhos sobre as mestiçagens e religiosidades: GODOY URZÚA, Hernán. *Apuntes sobre la cultura en Chile*. Valparaíso: Ediciones Universitarias, 1982, 236p; MORANDÉ, Pedro. *Cultura y modernización en América Latina*. Santiago: Universidad Católica, 1984, 181p; GISSI B., Jorge. *Identidad latinoamericana: psicología y sociedad*. Santiago: Andes, 1987, 211p; BRUNNER, José Joaquín. *Transformaciones culturales y modernidad*. Santiago: FLASCO, 1989, 228p; IDEM. *América Latina: cultura y modernidad*. Cidade de México: Grijalbo, 1992, 403p; MONTECINOS AGUIRRE, Sonia. *Madres y Huachos, alegorías del mestizaje chileno*. Santiago: Cuarto Propio / CEDEM, 1991, 191p; PARKER GUMUCIO, Cristián. *Otra Lógica en América Latina: religión popular y modernización capitalista*. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 1993, 407p; HOPE-NHAYN, Martín. *Ni apocalípticos ni integrados. Aventuras de la modernidad en América Latina*. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 1994, 281p; IRARRAZAVAL, Diego. *Cultura y fe latinoamericanas*. Santiago: Rehue, 1994, 236p; LARRAÍN, Jorge. *Modernidad, razón e identidad en América Latina*. Santiago: Andrés Bello, 1996, 270p; SALAS ASTRAIN, Ricardo. *Lo sagrado y lo humano: para una hermenéutica de los símbolos religiosos, estudios de filosofía de la religión*. Santiago: San Pablo, 1996, 211p; CASTEDO HERNANDEZ DE PADILLA, Leopoldo. *Fundamentos culturales de la integración latinoamericana*. Santiago: Dolmen, 1999, 204p; GARRETÓN M., Manuel Antonio. *Cultura y desarrollo en Chile: dimensiones y perspectivas en el cambio de siglo*. Santiago: Andrés Bello, 2001, 247p.

3 Sergio Silva relata como um debate sobre a globalização despertou interesse maior no tema da identidade (eclesial e social): SILVA, Sergio. *La teología ante la modernidad científico-técnica*. In: *Teología y Vida*, 38,1 e 38,2. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile, 1997, 81-101.

Primeiro: a partir das ciências humanas

Como compreendemos a identidade na experiência cristã? Costumamos ressaltar o cultural, porém, ele é inseparável dos aspectos econômicos, psicossociais, biológicos, técnicos, estéticos etc. As ciências modernas explicam a “identidade” como relação entre pessoa e sociedade (uma relação que se desenvolve por etapas); ou como condição pragmática do ator social reconhecido por outros/as; ou como relação baseada em códigos interpretativos e de validação comunicativa; ou como um não-sujeito pós-moderno etc.⁴ Assim, ao falar da “identidade” da pessoa cristã, não se quer dizer que ela está inscrita em esta ou aquela cultura. Em vez disso, trata-se de um conceito polissêmico que foi desenvolvido por várias disciplinas científicas. Então, “identidade” não é algo simples e unidimensional.

Além disso, devemos levar em consideração a globalização e a mudança de época. Muitos cientistas mostram a dialética entre mudanças na identidade e os fatores globais. Sobressaem as propostas de construir a identidade pessoal. Cultivam-se métodos de auto-estima e auto-ajuda, e é revalorizada a intimidade relacional consentida entre pessoas.⁵ Hoje, a identidade é compreendida como um processo de caráter local/global. Isso ajuda a re-esboçar o subjetivo e os vínculos humanos (em redes, em associações voluntárias etc.).

Nestes contextos perguntamos pelos significados que tem a “identidade” do ser cristão. Rapidamente se diz que ela consiste em ser fiel a Cristo. Mas, se procedermos devagar, perceberemos suas muitas dimensões e condicionamentos. Visto que se acredita e se faz teologia no meio de fatores psicossociais, econômicos e políticos, convém falar não a partir de uma definição religiosa estática quando falamos daquilo que é cristão. Enfim, a identidade se desenvolve em meio de processos humanos e de uma mudança de época.

4 Cf. GUELL, Pedro. Historia cultural del programa de identidad. In: *Persona y Sociedad*, 10,1. Santiago: ILADES, 1996, 25-27. Guell destaca as matrizes psicanalíticas, pragmáticas e comunicacionais.

5 Retomo pontos de GIDDENS, Anthony. *Modernity and self-identity: self and society in the late modern age*. Stanford: Stanford University Press, 1991, 32.74ss.88ss.

Segundo: a partir da eclesialidade

Quais são os contextos eclesiais que nos motivam a reconsiderar a identidade?⁶ O fator cultural foi tratado pelo magistério contemporâneo (Vaticano II, *Evangelii Nuntiandi*, Conferências Episcopais de Puebla e de Santo Domingo), mas ele não entra no fundo das identidades. Puebla (no. 412) menciona a identidade latino-americana e o seu pano de fundo católico; postula que a fé forma parte dessa identidade e fornece a unidade espiritual ao continente. São opiniões, sem a análise e o discernimento necessários. Santo Domingo introduz a temática de inculturação que depois não é aprofundada.

Na nossa Igreja Católica há setores com identidades claras: movimentos leigos, clero, associações de caráter cultural e espiritual. Eles desenvolvem sua ação e reflexão. Trata-se de minorias. A maior parte das pessoas crentes não manifesta identidade e militância eclesial. Por outro lado, setores não crentes e indiferentes crescem em visibilidade. Consta-se que a identidade católica pluriforme corresponde a minorias; mas, ao mesmo tempo, mantemos discursos e impactos sociais em grande nível. Esta contradição entre ser setores minoritários, mas se comportar como majorias, implica em crises de identidade, tanto no subjetivo como no eclesial.

Por outro lado, existem diversas denominações cristãs e uma gama de opções religiosas e espirituais, com estilos modernos e pós-modernos. Embora as instituições não o favoreçam, de fato crescem vínculos e sensibilidades de caráter ecumênico e inter-religioso. A sua contrapartida são os fundamentalismos. Porém, na vida comum das pessoas, são mais importantes a tolerância e a convivência entre mundos diferentes. Isso motiva para que as Igrejas deixem para trás suas identidades sectárias.

6 Muitos lamentam, como o espanhol Andrés Tornos, que a nossa teologia não abordou a “identidade latino-americana”; por outro lado, Fernando Castillo advertia que nenhuma religião pode ser o eixo que une a identidade cultural; cf. os artigos: TORNOS, Andrés. Perspectiva teológica sobre la identidad cultural latinoamericana. In: *Persona y Sociedad*, 10,1. Santiago: ILADES, 1996, 111-119; CASTILLO, Fernando. Evangelio, cultura, identidad. In: *ibidem*, 120-136. Quanto à temática da inculturação em torno de Santo Domingo, cf. SUESS, Paulo. A disputa pela inculturação. In: SUESS, Paulo. *Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros*. São Paulo: Paulus, 1995, 213-238.

Terceiro: a partir do trabalho teológico

No leque das reflexões destacam-se duas tendências.⁷ Por um lado, a tendência neo-conservadora levanta o seu emblema universalista e a identidade católica. Outra grande tendência é a de estar a serviço da humanidade, o que dá sentido à Igreja e à teologia. Ambas as tendências são fortes e de muitos matizes. Surgem formas diferentes de compreender a identidade católica. Certamente, cada trabalho teológico se preocupa com a fidelidade à revelação divina, e, ao mesmo tempo, com perguntas e procuras humanas de hoje.

No meu caso, há muitos anos estou desfrutando da reflexão libertadora cálida e interpeladora. Isso traz uma associação fecunda e estimuladora e implica em colaborar com um amplo projeto humano e eclesial. Quanto à identidade, ela não é a do indivíduo perito, mas antes a de fazer parte da comunidade convocada pelo Deus dos pobres.

Em termos tanto intelectuais como afetivos, a identidade do teólogo/a está determinada pela verdade de Deus. Isso tem o seu lado problemático. Hoje em dia ressurgem atitudes apologéticas, fanáticas, proprietárias da verdade. Neste contexto, a gente se pergunta: a adesão à verdade é unívoca e unidimensional ou é plural e um processo complexo?

A questão do pluralismo tem a ver com fatores sócio-culturais e com a existência de muitos caminhos que levam a Deus. O mais importante é que o trabalho teológico esteja atento ao “mistério transbordante de Deus” (Anneliese Meis). Em outras palavras, reconhece-se “a irreduzível transcendência de Deus sobre as condições da finitude do sujeito” (Juan Noemi).⁸ Quanto à verdade, Noemi retoma uma advertência sábia de Paul Ricoeur: a violência em torno da verdade costuma provir do poder clerical e do poder político. Isso é lamentável e tergiversa a verdade

7 Trata-se de polémicas em nível regional e mundial. Uma tendência promove a cruzada ambivalente por uma nova evangelização; esse projeto foi difundido em torno do Sínodo de 1985 com uma identidade católica contundente. Cf. para isso: LIBÂNIO, João Batista. *Igreja contemporânea, encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2000, 158. Outra tendência aponta para a defesa da vida humana, por exemplo, GUTIERREZ, Gustavo. Una teología de liberación en el contexto del tercer milenio. In: *El futuro de la reflexión teológica en América Latina*. Bogotá: CELAM, 1996: “A teologia está a serviço da vida cristã” e da missão da Igreja, o que “supõe uma imersão nos grandes desejos e necessidades dos seres humanos, assim como o acompanhamento atento e crítico das correntes intelectuais de uma época” (p.106); além disso, ele retoma a Opção pelos Pobres como eixo teológico.

8 MEISS, Anneliese. Pluralidad en la teología. In: Sociedad Chilena de Teología. *Pluralidad en la Teología*. Santiago: San Pablo, 1995, 11-62. NOEMÍ, Juan. A propósito del pluralismo. In: *ibidem* (cito as páginas 31 e 223).

de Deus. Aproximamo-nos do mistério da Vida com palavras plurais e sem nos apropriarmos da verdade.

Há duas preocupações, articuladas entre si. O que nos diz Deus a respeito do que chamamos de “identidades”, hoje? E: O que dizem as “identidades” sobre Deus? Indicarei alguns elementos desta segunda pergunta. No contexto latino-americano, foi redescoberto que Deus se relaciona com a humanidade pobre. Isso leva à identidade de – com os pobres – optar por Deus. Além disso, em nosso contexto maior, há produções com identidades teológicas emergentes. Por exemplo, Maria Clara Bingemer, Ivone Gebara e Elsa Tamez, Eleazar López e Ernestina Lopez, Antônio Aparecido da Silva e Sônia Querino fazem teologia com suas identidades feministas, indígenas e afro-americanas.⁹ Estas pessoas e comunidades de fé falam com e de Deus, e fazem isso a partir das suas identidades e projetos de vida.

Nesta primeira parte, examinei criticamente a preocupação atual com a identidade. Em seguida apresento brevemente várias dimensões da identidade.

2. Algumas aproximações

Pedindo licença aos que trabalham como cientistas sociais, entrarei em suas diversas aproximações à “identidade”. É evidente que existem maneiras diversas de compreendê-la. Indicarei seis dimensões que influem no trabalho teológico. Estes assuntos são os que, durante os últimos anos, mais me impactaram (e por isso os selecionei).

Um primeiro aspecto da identidade: o seu caráter biológico

Como seres vivos minúsculos – não donos do universo! – estamos interconectados com outras entidades da mãe terra e do cosmos fascinante. O nosso imaginário é ampliado graças à neurociência, ecologia e outras ciências da vida. Além disso, quando nos aproximamos das culturas originárias e caminhamos entre montes e nuvens (o que eu experimento no altiplano andino), muda a sensação e visão do mundo e das pessoas. Redescobrimos uma identidade relacional, material e espiritualmente terrena.

A biologia dá passos grandes para frente. Não cabe segregar a realidade (o objeto) da compreensão da realidade (por parte do sujeito).

⁹ Cf. a identidade de alguns teólogos/as, recompilados por TAMAYO, Juan-José; BOSCH, Juan. *Panorama de la teología latinoamericana: cuando vida y pensamiento son inseparables*. Estella: Verbo Divino, 2001, 95-114.229-240.317-336.583-610.647-660.

Aqui tomo elementos de Francisco Varela.¹⁰ Cada organismo vivo é um processo de constituição de identidade, de qualidade unitária, em um campo de interações que é fonte de significados. Assim, identidade e cognição estão entrelaçadas.

O que isso implica para a teologia? Poderíamos aprofundar as afirmações concretas sobre o “Deus da vida”. É assim como ele nos é revelado na história da salvação, na pessoa terrestre de Jesus e em todo fenômeno de vida, desde a mente até os microorganismos.

Isto implica que a reflexão de fé dialogue com a ecologia. Leonardo Boff abriu muitos caminhos.¹¹ Ele indica a transparência mútua entre Deus e o mundo: “Em cada expressão de vida, de inteligência e de amor, estamos às voltas do Universo-em-processo”. Esta é, para muitos, uma nova visão. Tinham nos cegado com o antropocentrismo e o seu Deus-objeto. Hoje é possível voltar a sentir e pensar Deus em processos de vida e sintonizar o grito da terra que, como insiste Boff, é inseparável do grito dos pobres.

Um segundo aspecto: a identidade de gênero

Somos muitas pessoas que encaramos a condição masculina e a feminina. Graças a estas sensibilidades e perspectivas é possível saltos qualitativos na teologia. Ao dar testemunho da obra de Deus, estamos reconhecendo (com vergonha!) ter colocado entre parêntesis o ser varão e o ser mulher. Sem estas identidades não temos sido apenas inautênticos, mas também temos ocultado aspectos da Salvação realizada por Deus.

Um de tantos aportes dados pela ação e visão de gênero é valorizar a diferença. Como diz Antonieta Potente: “A linguagem da diferença é a linguagem do Espírito... somos esta diferença, os seres humanos, todos os seres da terra e do céu, as plantas, as flores...” E acrescenta Antonieta: “É a linguagem do Espírito que se movimenta... sem limite e sem se deixar prender: você não sabe de onde vem nem para onde vai (Jo 3,8)”.¹² O Espírito é fonte de relações e identidades fecundas; e não permite que o divino seja preso por categorias androcêntricas. Também conseguimos conjugar melhor a identidade com a diferença; compreendemo-las por meio da relacionalidade.

A partir do gênero (como também a partir do ser povo de Deus e

10 Cf. VARELA, Francisco J. *El fenómeno de la vida*. Santiago: Dolmen, 2000, 51ss. Destacam-se também os escritos de Humberto Maturana.

11 BOFF, Leonardo. *Ecologia*. Madri: Trotta, 1996, 194-195; cf. edição em português: *Ecologia, Grito da Terra, Grito dos Pobres*. São Paulo: Ática, 1996, 2a ed., 236.

12 POTENTE, Antonieta. *Un tejido de mil colores*. Montevideu: Doble Clic, 2001, 21-22.

a partir de outros processos humanos e místicos) sintonizamos mais com a presença e obra do Espírito. Contudo, alguns consideram as questões de gênero como uma ameaça à tradição cristã. Não é assim. Ao contrário, as questões de gênero abrem portas para o Mistério, e contribuem para que nos re-situemos na pneumatologia.

Por outro lado, estamos impugnando muitas expressões teológicas que desfiguram Deus. Isto acontece graças a estudos e práticas feministas, ao trabalho bíblico sobre imagens e manifestações de Deus, e em virtude da aproximação humilde do Mistério de Deus, que reconhece limitações em cada linguagem teológica. A tudo isso se soma a crítica lúcida ao marianismo-machismo latino-americano.¹³ Não tenho dúvida de que os debates com respeito à identidade de gênero estão nos oferecendo novas pistas de espiritualidade e de reflexão.

Um terceiro aspecto: a identidade social

A convivência social configura vários aspectos de identidade, com suas dinâmicas de inclusão, diferenciação e exclusão. Ao conviver com “outros mundos” cheguei a sopesar muitos estereótipos que nos envolvem: sou branco em meio a indígenas, estamos em uma província em vez na capital, sou um acomodado em meio a pobres, num país diferente do que fui criado. A interação com “outros” permite reconhecer muitos estereótipos e preconceitos que nos afogam; e também ajuda a sopesar muitas potencialidades e forças na identidade de outras pessoas e de si mesmo.

A sociedade inculca suas regras. Por exemplo, inculca a fascinação por caudilhos populistas e por heróis “nacionais”; também acriticidade em relação a regras androcêntricas e em relação aos artistas que estão na moda etc. Estas regras nos prendem e incitam para ter identidades subordinadas e inautênticas. Por outro lado, a sensibilidade pós-moderna reforça o “euísmo” e os jogos de relações provisionais e insatisfatórias.

Estes fenômenos, que molduram identidades sociais polivalentes, constituem um desafio para a reflexão da fé. Como compreendemos o Acontecimento de Cristo nessas circunstâncias? Consideramos atitudes psicossociais e étnico-sociais. No âmbito latino-americano há altos índices de depressão e uma desconfiança generalizada para com outras

13 Recomendo os ensaios de: FULLER, Norma. En torno a la polaridad marianismo-machismo. In: ARANGO, Luz Gabriela etc. (org.). *Género e Identidad: ensayos sobre lo femenino e lo masculino*. Bogotá: UNIANDES, 1995, 241-264; MONTECINOS AGUIRRE, Sonia. Identidades de género en América Latina. In: ibidem, 265-280; CARO, Isaac. Identidad y género en las culturas latinoamericanas. In: *Persona y Sociedad*, 10,1. Santiago: ILADES, 1996, 174-181.

pessoas.¹⁴ Como se desenvolve, nessas condições, a adesão a Cristo Resuscitado? Que oferece esse mistério para uma população deprimida e desconfiada? Outro terreno, muito complicado, é a identidade étnico-social, por exemplo, a questão da mestiçagem. Podemos compreendê-la como sujeito histórico da síntese cultural latino-americana (Pedro Morandé); ou como uma condição repudiada no Chile, com a qual é preciso que nos reconciliemos (Sônia Montecino); ou como assimilação ingênua da dominação, embora também como resistência (Helio Gallardo).¹⁵ E então, levamos a sério ou damos as costas às nossas desconfianças e depressões, às nossas mestiçagens e posturas racistas? Como ingressam essas realidades na Cristologia que costuma ter como sujeito um “homem” indefinido e ahistórico?

Em quarto lugar: a identidade econômica

O econômico é terreno de humanização e espaço de fé. O problemático é um crescente empobrecimento e desigualdade, e a tendência de divinizar estruturas humanas e o mercado mundial. Não analisarei a estratificação segundo a renda e suas formas correspondentes de personalidade. Mas quero apontar a absolutização perversa do acumular e consumir.¹⁶

Pepi Patrón aponta: “No Peru, a exacerbação de um discurso universalizador do indivíduo e seu direito de comprar e competir não permite falar de comunidades, de deveres e solidariedades”. Bernardo Subercaesaux adverte: “A sociedade chilena atual caracteriza-se por ser, antes de mais nada, uma sociedade de mercado... (o que) determina a

14 Refiro-me a dados de ARAUJO, Kathy. El goce de la globalización. In: DEGREGORI, Carlos Iván; PORTOCARRERO MAISCH, Gonzalo (org.). *Cultura y globalización*. Lima: PUC, 1999, 292ss.; ROMERO, Catalina. Viviendo con el enemigo: la confianza en los otros en el Perú. In: *Páginas, 160*. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 2001, 61, onde se observa que no Chile 18% e no Peru 13,5% dizem que se pode confiar em outras pessoas. Os altos índices de depressão e desconfiança estão registrados também nos estudos das Nações Unidas sobre “Desenvolvimento Humano”.

15 Cf. MORANDÉ, *Cultura*, 153ss; IDEM. *Iglesia y cultura en América Latina*. Lima: Vida y Espiritualidad, 1990, 195p; MONTECINO, Madres, 152-153; GALLARDO, Helio. *500 años: Fenomenología del Mestizo, violencia y resistencia*. Costa Rica: DEI, 1993, 113ss.

16 Cito a filósofa peruana: PATRÓN, Pepi. Mercados abiertos e identidad cultural. Texto mimeografado, 42; SUBERCASEAUX, Bernardo. Chile, nuevo escenario cultural. In: *Mensaje 497*. Santiago: *Mensaje*, 2001, 18. Cf. também HINKELAMMERT, Franz Josef. *Teología del mercado total*. La Paz: Hisbol, 1989, 23ss; GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Consumidores y ciudadanos. Conflictos multiculturales de la globalización*. Cidade de México: Grijalbo, 1995, 79-90.149-184.

conduta, as expectativas e preferências” das maiorias. A isso se deve acrescentar a penetração do marketing no cenário religioso, e a compra e venda de bens e serviços religiosos no mundo moderno.¹⁷ É preciso dizer que, por causa do sistema econômico hegemônico e também a partir da experiência religiosa contemporânea, se configura uma identidade idolátrica. Isto afeta o modo cotidiano de ser e de crer. Esta problemática parece ser a mais importante nos processos de identidade. (Se é assim, então por que alguns assuntos da moral sexual são o tema principal de pronunciamentos eclesiais? Por que não nos dedicamos mais a desafios ético-econômicos que a humanidade tem?).

Por outro lado, setores populares são geniais ao sobreviver e ter vínculos econômicos. Em culturas tradicionais se reverencia o meio ambiente, e muitas ações econômicas estão amoldadas pela reciprocidade e a festa. Outra luz de esperança tem sido a “Rede Global de Troca de Serviços e Saberes” que reivindica a “moeda social que é uma forma de transferir o poder de produzir e consumir, de gerar qualidade de vida”.¹⁸ Estas coisas podem parecer insignificantes diante das estruturas todo-poderosas. Parece-me que elas são histórias/identidades doadoras de vida que valem mais do que o sistema dominante.

No diálogo da teologia com estas dimensões da identidade, a ética na economia e a qualidade de vida são sublinhadas, e, por contraste, a problemática idolátrica é trazida à tona. Nestas questões de moral é verificada a relação com o Deus Vivo, e são impugnados falsos absolutos de hoje que nos desumanizam.

Um quinto aspecto: a identidade medial

Hoje, tanto a economia como a comunicação configuram os nossos modos de ser. Estamos diante das mídias com o seu mercado de imagens e suas formas de diversão. Oferecem linhas de comunicação e algo de arte, mas também colocam muitas armadilhas e nos invadem com a publicidade. Segundo Martín Hopenhayn, a comunicação moderna, ao interagir com tantas imagens de outros modos de viver, permite “recriar e pluralizar a nossa identidade”. Porém, ao mesmo tempo, há o “enfraquecimento das identidades por sua exposição ao fluxo incessante

17 Cf. PARKER GUMUCIO, Cristián. *Religión y postmodernidad*. Lima: Kairós/CEPS, 1997, 71ss; e minhas avaliações em: IRARRAZAVAL, Diego. *Audacia Evangelizadora, entre culturas y entre religiones*. Cochabamba: Verbo Divino, 2001, 75ss.

18 Testemunho de Primavera, docente em Buenos Aires e líder desta “Rede Global”: PRIMAVERA, Heloisa. A desmitificar el dinero. In: *Forum Solidaridad Perú*, 32, 2001, 18-19.

de sinais que as recobrem, as interpelam e as dissolvem”.¹⁹ Os especialistas nos mostram que os Meios de Comunicação Social produzem fantasia, frustração e impotência, mas também criam contatos interculturais e crescimento do imaginário e de uma identidade pluralista. Isso tem que ser discernido pela ação evangelizadora e pelo trabalho teológico.

A sensibilidade e o imaginário das gerações jovens dependem da mídia e da navegação na internet. O anúncio e o ensino da fé devem dirigir-se a essas realidades. Esses fatos também pertencem à reflexão teológica. A nossa reflexão se baseia na Palavra. O que nos diz a Palavra de Deus diante de tantas imagens dos MCS? As leituras inculturadas da Palavra suscitam alternativas reais a tanta simplificação e engano. Além disso, possuímos o campo litúrgico e a criatividade nas celebrações do povo. Ali contemplamos Imagens da Presença viva e libertadora. Ali estão imagens da Beleza de Deus que contrastam com a frivolidade e lixo em muitos meios de comunicação. Afinal de contas, a Igreja e a teologia se preocupam que a comunidade humana avance para o encontro com o Mistério que nos fala através das imagens de Vida.

Finalmente: o aspecto espiritual

Cada um e todos os significados de “identidade” (biológica, de gênero, sexual, social, econômica, medial, de gerações, estética, religiosa, etc.) misturam-se com a espiritualidade. Merecem ser levados em conta em um trabalho teológico inculturado. Este traz à tona continuidades e desencontros entre os significados mencionados e a identidade crente e espiritual. Além disso, a partir da fé se leva a cabo a reflexão e esta favorece o crescimento na fé vivida em comunidade. Esta qualidade espiritual não está suspensa no ar, ela é inseparável dos condicionamentos mencionados acima.

Neste ponto é necessário um deslinde dos espiritualismos de ontem e de hoje, e um deslinde de muitas correntes fundamentalistas. Esses fenômenos implicam em formas de identidade unidimensional, proprietárias de verdades e de salvações, e são atitudes autocentradas, embora invoquem Deus e exaltem o aspecto espiritual.

Outro deslinde é de esquemas conceituais que desqualificam as diferenças. Pedro Morandé formula este disjuntivo: “Definir a identidade

19 HOPENHAYN, Martín. La aldea global entre la utopía transcultural y el ratio mercantil. In: GREGORI/PORTOCARRERO, 17. Cf. MATTELART, Armand. *La comunicación masiva en el proceso de liberación*. Cidade de México: Siglo XXI, 1988, 263p; IRIARTE, Gregorio; ORSINI PUENTE, Marta. *Conciencia crítica y medios de comunicación*. Cochabamba, 1997, 306p.

a partir da diferença... (o que implica que) o triunfo próprio e a derrota do inimigo é o que conduzirá finalmente à identidade”, ou entender a identidade como “forma de pertença ou de participação” que implica valorizar “a tradição cultural de um povo”²⁰. Parece-me, é preciso reconhecer o outro, o diferente, sem agredi-lo. É preciso reconhecer que uma linguagem participativa – que passa por cima das diferenças – costuma negar outras identidades. Os aspectos próprios e as diferenças podem dialogar entre si mesmas e ser complementárias. A relação correta com o outro/a é condição da possibilidade para a identidade própria.

Agora, o que é a identidade crente? É a identidade de criatura dentro da obra maravilhosa de Deus. É, então, terrena e cósmica, e é principalmente a identidade-em-relação-com o Deus pessoal que cria e salva. Além disso, é a identidade do pecador. Isto tem sinais concretos, segundo os elementos indicados já no âmbito social, de gênero, dos meios de comunicação etc. Enquanto pecadores, somos salvos gratuitamente por Deus, com a finalidade de viver em plenitude. Isto nos conduz à identidade de amar, de ser responsáveis na história, de contemplar imagens de Deus e de celebrar sua Presença. Outra grande característica da identidade é seu desenvolvimento na comunidade eclesial, cujo modelo é o Mistério do Deus Trino. Além disso, a identidade tem um selo escatológico; como pessoas, somos chamadas, aqui na Terra, e no além, para gozar a Glória de Deus.

Concluindo, ao nos aproximar dos muitos significados que tem a identidade, desvelam-se suas características, problemáticas, contradições e potencialidades. Não basta abordar a “identidade cultural” de forma especulativa e desencarnada (o que abunda em documentos e reflexões cristãos). Em vez disso, é conveniente sopesar o que nós somos e como nos desenvolvemos nos contextos globalizados e pluriculturais, conflituosos e históricos. Nesse sentido, consideramos os significados que as ciências atribuem à identidade, o que implica também em levar em conta o entrecruzamento de culturas (o que é a temática do capítulo seguinte). Dessa maneira, é possível aperfeiçoar a nossa percepção das realidades complicadas de hoje. A seguir analiso a interação entre modos de viver.

20 MORANDÉ, Pedro. Problemas y perspectivas de la identidad cultural de América Latina. In: *El Mercurio* 14/10/1990. Santiago: E8-9. A primeira postura seria a de Ilustração (“diferenciação por oposição”) e a segunda postura corresponderia à “historia das línguas, pelo menos na etapa de sua oralidade”. São temas de debate.

Páginas 22-116 indisponíveis na versão digital

Bibliografia

- ALBÓ, Xavier. *Iguales aunque diferentes. Hacia unas políticas interculturales y lingüísticas para Bolivia*. La Paz: CIPCA, 1999, 134p
- AMADO, Joel Portella. Inculturação da fé na cultura urbana. In: TAVARES, Sinaldo S. *Inculturação da fé*. Petrópolis: Vozes, 2001, 107-117
- AMALADOSS, Michael. *Pela estrada da vida: prática do diálogo inter-religioso*. São Paulo: Paulinas, 1996, 260p
- AMALORPAVADASS, Duraisamy Simon. *Gospel and Culture, Evangelization and Inculturation*. Bangalore: NBCLC, 1978, 87p
- ANTONIAZZI, Alberto. Perspectivas pastorais a partir da pesquisa. In: SOUZA, Luiz Alberto Gómez; FERNANDES, Sílvia Regina Alves (org). *Desafios do catolicismo na cidade: pesquisa em regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Paulus, 2002, 252-267
- ARNOLD, Denise (org.). *Más allá del silencio: la frontera de género en los Andes*. La Paz: Centre for Indigenous American Studies and Exchange (CIASE), 1997
- ARAUJO, Kathy. El goce de la globalización. In: DEGREGORI, Carlos Ivan; PORTOCARRERO MAISCH, Gonzalo (org.). *Cultura y globalización*. Lima: PUC, 1999, 295-305
- AZEVEDO, Marcello Casado d'. Contexto geral do desafio da inculturação. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). *Teologia da inculturação e inculturação da teologia*. Petrópolis: Vozes/Soter, 1995, 13-28
- AZEVEDO, Marcello de C. Cristianismo, uma experiência multicultural. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, 220. Petrópolis: Vozes / SOTER, 1995, 771-787
- BALLÁN, Romeo. *El valor de salir: la apertura de América Latina a la misión universal*. Lima: Paulinas, 1990
- BARROS, Marcelo. *Uma nova primavera para a Igreja*. Manuscrito, 2002
- BELTRÁN, Guzmán. Experiencia de inculturación. In: *Fe y Pueblo*, 1. La Paz: Centro de Teología Popular, 1966, 7-16
- BERNABÉ, Carmen (org.). *Cambio de paradigma: género y eclesiología*. Estella: Verbo Divino, 1998, 154p
- BINGEMER, Maria Clara Luccheti. A alteridade e seus caminhos. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). *Teologia aberta ao futuro*. São Paulo: Loyola, 1997, 99-118
- BINGEMER, Maria Clara Luccheti. *Experiência de Deus em corpo de mulher*. São Paulo: Loyola, 2002, 64p
- BOBSIN, Oneide. *Correntes religiosas e globalização*. São Leopoldo: CEBI / PPL / EST, 2002, 162p
- BOCHAT, Walter (org.). *O masculino em questão*. Petrópolis: Vozes, 1997, 259p

- BOFF, Clodovis. O sincretismo Maria-Iemanjá. In: ANJOS, Márcio Fabri dos. *Teologia da inculturação e inculturação da teologia*. Petrópolis: Vozes/SOTER, 1995, 91-98
- BOFF, Leonardo. *Como fazer Teologia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1986, 251p
- BOFF, Leonardo. *Ecologia*. Madri: Trotta, 1996, 281p (Original brasileiro: *Ecologia – Grito da Terra, Grito dos Pobres*. São Paulo: Ática, 1995, 282p)
- BOFF, Leonardo; BOFF, Clodovis. *Teologia da Libertação no debate atual*. Petrópolis: Vozes, 1985, 75p
- BOSCH, David. *Transforming Mission: Paradigm Shifts in Theology of Mission*. Maryknoll: Orbis, 1996, 587p
- BOUDEWINSE, Barbara etc. *Algo más que opio: una lectura antropológica del pentecostalismo latinoamericano y caribeño*. San José: DEI, 1991, 180p
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987, 361p
- BREMER, Margot. *La Biblia y el Mundo Indígena*. Asunción: CONAPI (CEP), 1998, 171p
- BRIGHENTI, Agenor. *Por uma evangelização inculturada: princípios pedagógicos e passos metodológicos*. São Paulo: Paulinas, 113p
- BRUNNER, José Joaquín. *Transformaciones culturales y modernidad*. Santiago: FLASCO, 1989, 228p
- BRUNNER, José Joaquín. *América Latina: cultura y modernidad*. Cidade de México: Grijalbo, 1992, 403p
- CAGNASSO, Franco etc. *Desafios da Missão*. São Paulo: Mundo e Missão, 1995, 189p
- CAMPOS, Bernardo. *De la reforma protestante a la Pentecostalidad de la Iglesia*. Quito: CLAI, 1997
- CAMPOS, Bernardo. *Experiencia del Espíritu, claves para una interpretación del Espíritu*. Quito: CLAI, 2002, 171p
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. São Bernardo do Campo: UMESP; Petrópolis: Vozes, 1997, 451p
- CARO, Isaac. *Identidad y género en las culturas latinoamericanas*. In: *Persona y Sociedad, 10,1*. Santiago: Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales, Universidad Alberto Hurtado (ILADES), 1996, 174-181
- CASALDÁLIGA, Pedro. O macroecumenismo e a proclamação do Deus da Vida. In: TEIXEIRA, Faustino. *O diálogo inter-religioso como afirmação da vida*. São Paulo: Paulinas, 1997, 31-38
- CASTEDO HERNANDÉZ DE PADILLA, Leopoldo. *Fundamentos culturales de la integración latinoamericana*. Santiago: Dolmen, 1999, 204p
- CASTILLO, Fernando. Evangelio, cultura, identidade. In: *Persona y Sociedad, 10,1*. Santiago: ILADES (Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales, Universidad Alberto Hurtado), 120-136

- CASTRO, Augusto. *Ensancha el espacio de tu tienda: itinerario de la espiritualidad misionera*. Bogotá: Paulinas, 1998
- CELAM. *Evangelizar la modernidad cultural*. Bogotá: SEPAC, 1991
- CELAM. *El método teológico en América Latina*. Bogotá: CELAM, 1994
- CELAM. *El futuro de la reflexión teológica en América Latina*. Bogotá: CELAM, 1996
- CHIQUETE, Daniel; ORELLANA, Luis. *Voces del pentecostalismo latinoamericano*. Concepción: RELEP, 2003, 223p
- CODINA, Victor. *O credo dos pobres*. São Paulo: Paulinas, 1997, 183p
- COHEN, Theodore. *Men and Masculinity*. Stamford: Wadsworth, 2001, 437p
- COLLET, Giancarlo. Observações para a necessidade de uma Teologia Intercultural. In: FORNET-BETANCOURT, Raúl (org.). *A teologia na história social e cultural da América Latina*. São Leopoldo: Unisinos, 1995, 29-36
- COLLET, Giancarlo. Theologische Begründungsmodelle von Inkulturation. In: COLLET, Giancarlo. *...Bis an die Grenzen der Erde: Grundfragen heutiger Missionswissenschaft*. Friburgo (Alemanha): Herder, 2002, 284p
- COLLET, Giancarlo. Le christianisme, produit dérivé ou contre-courant de la globalisation? In: *Lumen Vitae, International review of religious education*, 68, 1. Bruxelas: The Centre, 2003, 77-87
- COMBLIN, José. Evangelização e inculturação: implicações pastorais. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). *Teologia da inculturação e inculturação da teologia*. Petrópolis: Vozes / SOTER, 1995, 57-90
- COMBLIN, José. *El Espíritu Santo y la Liberación*. Madri: Paulinas, 1987, 247p (original brasileiro: *O Espírito Santo e a Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987, 231p)
- COMBLIN, José. *Cristãos rumo ao século XXI: nova caminhada de libertação*. São Paulo: Paulus, 1996, 373p
- COMBLIN, José. As aporias da inculturação. In: *Revista Eclesiástica Brasileira*, 223 e 224. Petrópolis: Vozes, 1996, 664-684 e 903-929
- COMBLIN, José. Nota sobre as tarefas de uma teologia da libertação no final do século XX. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). *Teologia aberta ao futuro*. São Paulo: Loyola, 1997, 187-192
- COMBLIN, José. Trinta anos de teologia latino-americana. In: SUSIN, Luiz Carlos (org.). *O mar se abriu: trinta anos de teologia na América Latina*. São Paulo: Loyola / SOTER, 2000, 179-192
- COMLA-6 (6º Congresso Misionero Latinoamericano). *Texto-Base*. 1999(disponível em: www.comla-cam.org/es/textobase.htm)
- COMLA-6 (6º Congresso Misionero Latinoamericano). *Mensagem Final*. 999 (disponível em: www.alemfronteiras.org.br/textos/comla6.htm)
- Congregação para a Doutrina da Fé. *Dominus Iesus*. Cidade do Vaticano: 06/08/2000 (disponível em português em: www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000806_dominus-iesus_po.html)

- Consejo Nacional del Pueblo Aymara. *Estrategia de desarrollo aymara*. Iquique: Consejo Nacional del Pueblo Aymara, 1997
- CORTEN, André. *Os pobres e o Espírito Santo*. Petrópolis: Vozes, 1996, 285p
- DE LA SERNA, Eduardo. *Con los pies en el barro: Teología de la misión popular*. Montevidéo: Gráficos, 1993
- DONNAT, Francisco. Un camino de inculturación. In: *Fe y Pueblo 1*. La Paz: Centro de Teología Popular, 1966, 17-32
- DUCHROW, Ulrich. *Alternatives to Global Capitalism: Drawn from Biblical History, Designed for Political Action*. Utrecht: International Books, 1995, 334p
- Editorial. In: *Revista intercultural aymara quechua*, 5,11. Puno: 1999
- ELIADE, Mircea. *Traité d'histoire des religions*. Paris: Payot, 1968, 405p (tradução brasileira: *Tratado da história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 479p)
- ELLACURIA, Inácio; SOBRINO, Jon. *Mysterium Liberationis: conceptos fundamentales de la teología de la liberación*. Madri: Trotta, 1990, Vol. 1: 642p; Vol. 2: 689p
- ESPÍN, Orlando O. *The Faith of the People: Theological Reflections on Popular Catholicism*. Maryknoll: Orbis, 1997, 186p
- ESTERMANN, Josef. *Filosofía Andina: sabiduría indígena para un mundo nuevo*. Quito: Abya Yala, 1998, 409p
- FERNÁNDEZ, Josefina. Latinoamérica quiere circo. In: *Qué Pasa, 1593*. Santiago: Copesa, 2001, 82-84
- FORNET-BETANCOURT, Raúl. *Filosofía Intercultural*. Cidade de México: Universidad Pontificia de México, 1994, 127p (outra edição: *Hacia una filosofía intercultural latinoamericana*. San José: DEI, 1994, 127p)
- FORNET-BETANCOURT, Raúl. *Theologie im III. Millenium – Quo Vadis. Antworten der Theologen auf eine Weltumfrage im Auftrag des Missionswissenschaftlichen Instituts Missio*. Frankfurt: IKO – Verlag für Interkulturelle Kommunikation, 2000, 308p
- FULLER, Norma. En torno a la polaridad marianismo-machismo. In: ARANGO, Luz G. etc (org.). *Género e Identidad*. Bogotá: UNIANDES, 1995, 241-264
- GALLARDO, Helio. *500 años: Fenomenología del Mestizo, violéncia y resisténcia*. Costa Rica: DEI, 1993, 184p
- GALLI, Carlos, *El pueblo de Dios en los pueblos del mundo. Catolicidad, encarnación e intercambio en la eclesiología actual*. Buenos Aires: PUCA (tese), 1993
- GANOCZY, Alexandre. Verbete "Mito". In: BEINERT, Wolfgang. *Diccionario de teología dogmática*. Barcelona: Herder, 1990, 148-149
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Consumidores y ciudadanos. Conflictos multiculturales de la globalización*. Cidade de México: Grijalbo, 1995, 200p
- GARRETÓN M., Manuel Antonio. *Cultura y desarrollo en Chile: dimensiones y perspectivas em el cambio de siglo*. Santiago: Andrés Bello, 2001, 247p

- GEBARA, Ivone. *Teología ecofeminista: ensaio para repensar o Conhecimento e a Religião*. São Paulo: Olho d'Água, 1997, 135p
- GEBARA, Ivone etc. *Teología con rostro de mujer*. Manáguá: Lascasiana, 2000, 336p (Alternativas: Revista de análisis y reflexión teológica, 16/17)
- GIDDENS, Anthony. *Modernity and Self-identity: Self and Society in the Late Modern Age*. Stanford: Stanford University Press, 1991, 256p
- GIRARD, René. *Violence and the Sacred*. Baltimore: John Hopkins, 1977, 352p (original francés; tradução brasileira: *A Violência e o Sagrado*. São Paulo: Paz e Terra, 1990, 391p)
- GISSI B., Jorge. *Identidad latinoamericana: psicología y sociedad*. Santiago: Andes, 1987, 211p
- GODOY URZÚA, Hernán. *Apuntes sobre la cultura en Chile*. Valparaíso: Ediciones Universitarias, 1982, 236p
- GONÇALVES, Eugenia Dias. Identidad de Dios en la reflexión de las Congadas de la región metropolitana de Minas Gerais. In: *Cultura negra y teología*. San José: DEL, 1986, (I Consulta de Teología Afroamericana)
- GREBE, María Ester. La concepción del tiempo en la cultura mapuche. In: *Revista Chilena de Antropología*, 6. Santiago: Universidad de Chile 1987, 59-74 (online: www.al-dia.cl/sistema/tablas/listar.asp?r=2574)
- GUARESCHI, Pedrinho A. Informatização, comunicação e evangelização inculturada. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). *Inculturação: desafios de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1994, 175-196
- GUELL, Pedro. Historia cultural del programa de identidad. In: *Persona y Sociedad*, 10,1. Santiago: ILADES (Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales, Universidad Alberto Hurtado), 1996, 25-27
- GUTIERREZ, Gustavo. *La fuerza histórica de los pobres*. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 1978, 423p
- GUTIERREZ, Gustavo. Una teología de liberación en el contexto del tercer milenio. In: Conferencia Episcopal Latinoamericana (org.). *El futuro de la reflexión teológica en América Latina*. Bogotá: CELAM, 1996
- HEISE, María; TUBITO, Fidel; ARDITO, Wilfredo. *Interculturalidad, un desafío*. Lima: Centro amazónico de antropología y aplicación práctica, 1994, 61p
- HEISE, María etc. *Relaciones de género en la Amazonía Peruana*. Lima: CAAP, 1999, 148p
- HINKELAMMERT Franz Josef. *Teología del mercado total*. La Paz: Hisbol, 1989, 189p
- HOPENHAYN, Martín. *Ni apocalípticos ni integrados. Aventuras de la modernidad en América Latina*. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 1994, 281p
- HOPENHAYN, Martín. La aldea global entre la utopía transcultural y el ratio mercantil. In: DEGREGORI Carlos Iván.; PORTOCARRERO, Gonzalo (org.). *Cultura y globalización*. Lima: PUC, 1999

- IANNACCONI, Lawrence. Religious Markets and the Economics of Religion. In: *Social Compass* 39,1. Lovânia: Centre de recherches sócio-religieuses, 1992, 123-131
- IRARRAZAVAL, Diego. Misión latinoamericana: liberación inculturada. In: *México*, 69,18. Bogotá: Instituto Teológico-Pastoral del CELAM, 1992, 108-125
- IRARRAZAVAL, Diego. *Cultura y fe latinoamericanas*. Santiago: Rehue, 1994, 236p
- IRARRAZAVAL, Diego. *Inculturación: amanecer eclesial en América Latina*. Lima: CEP, 1998, 276p
- IRARRAZAVAL, Diego. Religión del pobre. In: IRARRAZAVAL, Diego. *Inculturación: amanecer eclesial en América Latina*. Lima: CEP, 1998, 167-208
- IRARRAZAVAL, Diego. *Teología en la Fe del Pueblo*. San José: DEI, 1999, 324p
- IRARRAZAVAL, Diego. *Audacia Evangelizadora, entre culturas y entre religiones*. Cochabamba: Verbo Divino, 2001, 148p
- IRARRAZAVAL, Diego. La cuestión intercultural. In: *Páginas*, 177. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 2002, 74-83
- IRARRAZAVAL, Diego. *Felicidad Masculina, una propuesta ética*. Chucuito: 2002, 66p (tradução brasileira em preparação pela Inter Editora).
- IRIARTE, Gregorio; ORSINI PUENTE, Marta. *Conciencia crítica y medios de comunicación: técnicas de análisis*. Cochabamba, 1997, 306p
- JANSEN, José Luiz de Mello Neto; BONELLI, Marco Antônio Gusmão. A inculturação da fé no mundo dos jovens. In: TAVARES, Sinivaldo S (org.). *Inculturação da fé*. Petrópolis: Vozes, 2001, 258-287
- JOLICOEUR, Luis. *El cristianismo aymara, ¿inculturación o culturización?* Quito: Abya Yala, 1996, 465p
- KAPSOLI ESCUDERO, Wilfredo. *Guerreros de la oración: las nuevas iglesias en el Perú*. Lima: Servicio Ecuemênico de Pastoral y Estudio de la Comunicación (SEPEC), 1994, 505p
- KASPER, Walter. Ser cristiano en la Europa de los años 90. In: ASPER, Walter (org.). *Cristianismo y cultura en la Europa de los años 90*. Madrid: PPC, 1993, 211p
- KATER, Antônio Miguel Filho. *O marketing aplicado à Igreja Católica*. São Paulo: Loyola, 1994
- KING, Ursula (org.). Religion and Gender. Oxford: Blackwell, 1995, 324p
- LARRAÍN, Jorge. *Modernidad, razón e identidad en América Latina*. Santiago: Andrés Bello, 1996, 270p
- LAMAS, Marta; ALMEIDA SALLES, Vânia; TUIRÁN, Rodolfo. *Para entender el concepto de género*. Quito: Abya Yala, 1998, 133p
- LEÓN PORTILLA, Miguel. *La filosofía náhuatl estudiada en sus fuentes*. Cidade de México: Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), 1983, 411p
- LIBÂNIO, João Batista. *Igreja contemporânea, encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2000, 194p

- LIBÂNIO, João Batista; BINGEMER, Maria Clara Luccheti. *Escatología Cristiana: el nuevo cielo y la nueva tierra*. Madri: Paulinas, 1985, 316p (Original brasileiro: *Escatologia cristã: o novo céu e a nova terra*. Petrópolis: Vozes, 1985, 302p)
- LOPEZ HERNANDEZ, Eleazar. *Teología India: antología*. Cochabamba: Verbo Divino, 2000, 225p
- MAMANI CHOQUE, Pedro. *Encuentro y Desencuentros: La construcción de la Interculturalidad*. Cochabamba: Verbo Divino, 2003
- MARQUÍNEZ ARGOTE, Germán. *Filosofía Latinoamericana*. Bogotá: El Buho, 1990, 271p
- MARSHALL, Barbara. *Configuring Gender: Explorations in Theory and Politics*. Peterborough: Broadview Press, 2000, 191p
- MARTINEZ SAAVEDRA, Luis. *Evangelización inculturada y acción del Espíritu Santo en el mundo: ensayo de etnología cristiana desde América Latina*. Santiago: San Pablo, 1995, 337p
- MARZAL, Manuel M. *La transformación religiosa peruana*. Lima: PUC, 1983, 458p
- MARZAL, Manuel. *El sincretismo iberoamericano: un estudio comparativo sobre los quéchuas (Cusco), los mayas (Chiapas) e os africanos (Bahía)*. Lima: PUC, 1985, 235p
- MATTELART, Armand. *La comunicación masiva en el proceso de liberación*. Cidade do México: Siglo XXI, 1988, 263p
- MEISS, Anneliese. Pluralidad en la teología. In: Sociedad Chilena de Teología (org.). *Pluralidad en la Teología*. Santiago: San Pablo, 1995, 11-62
- METZ, Johann Baptist. *Hacia una Iglesia universal culturalmente policéntrica*. In: *Páginas*, 92. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 1988
- MIRANDA, Mário de França. *Um catolicismo desafiado: Igreja e pluralismo religioso no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1996, 111p
- MIRANDA, Mário França. *O cristianismo em face das religiões*. São Paulo: Loyola, 1998, 158p
- MIRANDA, Mário de França. *Inculturação da fé: uma abordagem teológica*. São Paulo: Loyola, 2001, 163p
- MONTECINOS AGUIRRE, Sonia. *Madres y Huachos, alegorías del mestizaje chileno*. Santiago: Cuarto Próprio / CEDEM, 1991, 191p
- MONTECINOS AGUIRRE, Sonia. Identidades de género en América Latina. In: ARANGO, Luz Gabriela etc. *Género e Identidad: ensayos sobre lo femenino e lo masculino*. Bogotá: UNIANDES, 1995, 265-280
- MONTOYA ROJAS, Rodrigo. *La cultura quechua hoy*. Lima: Mosca Azul, 1987, 66p
- MORANDÉ, Pedro. *Cultura y modernización en América Latina*. Santiago: Universidad Católica, 1984, 181p
- MORANDÉ, Pedro. *Iglesia y cultura en América Latina*. Lima: Vida y Espiritualidad, 1989, 195p
- MORANDÉ, Pedro. Problemas y perspectivas de la identidad cultural de América Latina. In: *El Mercurio*, 14/10/1990. Santiago: E8-9

- MOREIRA, Alberto da Silva. A civilização do mercado: um desafio radical as igrejas. In: MOREIRA, Alberto da Silva (org.). *Sociedade global: cultura e religião*. Petrópolis: Vozes, 1998, 134-164
- MURARO, Rose Marie; BOFF, Leonardo. *Feminino e Masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002, 287p
- NAVIA, Carmiña. *Jesús de Nazaret. Miradas femeninas*. Bogotá, 2000
- NOEMÍ, Juan. A propósito del pluralismo. In: Sociedad Chilena de Teología (org.). *Pluralidad en la Teología*. Santiago: San Pablo, 1995, 217-228
- NOVAK, Michael. *The Spirit of Democratic Capitalism*. Nova Iorque: Simon and Schuster, 1982, 433p
- OBISPOS (Bispos) de Zonas Andinas (Bolívia, Peru, Chile). *Reflexiones sobre una pastoral andina inculturada*. Iquique, 1997
- OCAÑA, Martín. *Los banqueros de Dios: una aproximación evangélica a la teología de la prosperidad*. Lima: Puma, 2002, 249p
- ORELLANA, Luis. *Voces del Pentecostalismo Latinoamericano*. Talcahuano: Trama, 2003
- ORO, Ivo Pedro. *O outro é o demônio: uma análise sociológica do fundamentalismo*. São Paulo: Paulus, 1996, 176p
- PARKER GUMUCIO, Cristián. *Otra Lógica en América Latina: religión popular y modernización capitalista*. Santiago: Fondo de Cultura Económica, 1993, 407p
- PARKER GUMUCIO, Cristián. *Religión y postmodernidad*. Lima: Kairós/CEPS, 1997, 120p
- PASSOS, João Décio. O pentecostalismo brasileiro: resíduos e afinidades. In: *Religião e Cultura, 1,1*. São Paulo: PUC, 2002, 37-87
- PATRÓN, Pepi. Mercados abiertos e identidad cultural. Lima: texto mimeografado, sem ano
- PEREIRA, Nancy Cardoso. Pautas para uma hermenêutica feminista da libertação. In: *...Mas nós mulheres dizemos! RIBLA: Revista de Interpretação Bíblica Latino-americana, 25*. Petrópolis: Vozes, 1996, 5-10
- PIERIS, Aloysius. A theology of liberation in Asian Churches? In: AROKIASAMY, Soosai; GISPERT-SAUCH, George. *Liberation in Asia: theological perspectives*. Nova Deli: Vidyajyoti, 1987, 17-38
- PIERIS, Aloysius. The Problem of Universality and Inculturation with regard to Patterns of Theological Thinking. In: *Concilium, 256*. Londres: SCM, 1994, 70-79 (na edição portuguesa de Concilium: O problema da universalidade e da inculturação tendo em vista os padrões do pensamento teológico, 92-104)
- PILAR AQUINO, María. *Nuestro clamor por la vida*. San José: DEI, 1992 (tradução brasileira: *Nosso Clamor pela Vida: Teologia latino-americana a partir da perspectiva da Mulher*. São Paulo: Paulinas, 1996, 244p)
- POBLETE BARTH, Renato; GALILEA W., Carmen. *Movimiento pentecostal e Iglesia católica en medios populares*. Santiago: Centro Bellarmino, 1984, 141p

- Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD). *Desarrollo humano en Chile: nosotros los chilenos: un desafío cultural*. Santiago: PNUD, 2002, 357p
- POTENTE, Antonieta. *Un tejido de mil colores: diferencia de gênero, de cultura, de religión..* Montevideu: Dobleclíc, 2001, 79p
- PRIMAVERA, Heloisa. A desmitificar el dinero. In: *Forum Solidaridad Peru*, 32. 2001, 18-19.
- QUISPE, Calixto. ¿Inculturación del Evangelio en los Andes? In: *Fe y Pueblo*, 1. La Paz: Centro de Teología Popular, 1966, 41-54
- RAINES, John. *What Men Owe to Women: Men's Voices from World Religions*. Albany: State University of New York Press, 2001, 303p
- Renovação Carismática Católica. *As comunidades de Renovação rumo ao Terceiro Milênio*. Aparecida: Santuário, 1998
- REZENDE, Eva Aparecida de Moraes. Inculturação da fé e a cultura da mulher. In: TAVARES, Sinivaldo S (org.). *Inculturação da fé*. Petrópolis: Vozes, 2001, 211-238
- RODRÍGUEZ, Walter. *Alasita: Revista de difusión cultural*. Puno, maio de 2001
- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil, uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis: Vozes, 1985, 260p
- ROMERO, Catalina. Viviendo con el enemigo: la confianza en los otros en el Perú. In: *Páginas*, 160. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 2001
- RUETHER, Rosemary Radford. *Sexism and God-talk*. Boston: Beacon Press, 1983, 224p (tradução brasileira: *Sexismo e Religião: Rumo a uma Teologia Feminista*. São Leopoldo: Sinodal, 1993, 239p)
- RUIZ DE LA PEÑA, Juan Luiz. Desde la utopía a la escatología. In: PUC de Salamanca (org.). *Utopía y esperanza cristiana*. Estella: Verbo Divino, 1997, 117-119
- RUIZ DE LA PEÑA, Juan Luiz. *La pascua de la creación: escatología*. Madri: Biblioteca de Autores Cristianos, 2000, 298p
- SALAS ASTRAIN, Ricardo. *Lo sagrado y lo humano: para una hermenéutica de los símbolos religiosos, estudios de filosofía de la religión*. Santiago: San Pablo, 1996, 211p
- SCANNONE, Juan Carlos. *Evangelización, cultura y teología*. Buenos Aires: Guadalupe, 1990, 286p
- SCHINELLER, Meter. Por la inculturación hacia la catolicidad. In: *Concilium*, 224. Estella: Verbo Divino, 1989, 113-122
- SCHREITER, Robert. *The New Catholicity: Theology between the Global and the Local*. Maryknoll: Orbis Books, 1997, 140p
- SCHREITER, Robert. *Mission in the Third Millenium*. Maryknoll: Orbis Books, 2001, 166p
- SCHREITER, Robert. Inculturación de la fe o identificación con la cultura. In: *Concilium* 251. Estella: Verbo Divino, 1994, 31-42

- FIORENZA, Elisabeth Schüssler. *Jesus, Miriam's child, Sophia's prophet*. Nova Iorque: Continuum, 1999, 262p (tradução brasileira: prevista na Inter Editora, SBC)
- SEPÚLVEDA, Juan; CHIQUETE, Daniel; ORELLANA, Luis. *Voces del pentecostalismo latinoamericano*. Concepción: RELEP, 2003, 223p
- SIEBERS, Hans: *Tradición, modernidad e identidad en los Q'eqchi'es*. Coban: Centro Ak' Kutan, 1998, 108p
- SILVA, Antônio Aparecido da. Evangelização e Inculturação a partir da realidade afro-brasileira. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). *Inculturação: desafios de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1994, 95-120
- SILVA, Antônio Aparecido da (org.). *Teologia Afro-americana: II Consulta Ecu- mênica de teologia e cultura afro-americana e caribenha*. São Paulo: Paulus, 1997, 182p
- SILVA, Antônio Aparecido da. Jesus Cristo, luz e libertador do povo afro-americano. In: SILVA, Antônio Aparecido da (org.). *Existe um pensar teológico negro?* São Paulo: Paulinas, 1998, 37-74
- SILVA, Antônio Aparecido da. Evangelização e Inculturação a partir da realidade afro-brasileira. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). *Inculturação: desafios de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1994, 95-120
- SILVA, Geoval J. da. O processo de globalização e a missão. In: SATHLER-ROSA, Ronaldo etc (org.). *Culturas e cristianismo*. São Bernardo do Campo: UMESP; São Paulo: Loyola, 1999, 169-181
- SILVA, Sergio. La teologia ante la modernidad científico-técnico. In: *Teología y Vida*, 38,1 e 38,2. Santiago: Pontificia Universidad Católica de Chile, 1997, 81-101
- Simposio Latino-americano de Misiologia: La misión en el umbral del tercer milenio*. Cochabamba: Verbo Divino, 2002, 225p
- SOARES, Afonso Maria Ligório. *Interfaces da revelação: pressupostos para uma teologia do sincretismo religioso no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2003, 286p
- SOTER. *Gênero e Teologia*. São Paulo: SOTER / Paulinas / Loyola, 2003, 312p
- STARK, Rodney; FINKE, Roger. *Acts of Faith: Exploring the Human Side of Religion*. Berkeley: University of California Press, 2000, 343p
- SUBERCASEAUX, Bernardo. Chile, nuevo escenario cultural. In: *Mensaje*, 497. Santiago: Mensaje, 2001
- SUESS, Paulo. *Comparação das conclusões de Santo Domingo com a quarta e última redação da comissão 26*. Manuscrito, 1993
- SUESS, Paulo. *Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros*. São Paulo: Paulus, 1995, 204p (edição em espanhol: *Evangelizar desde los proyectos históricos de los otros*. Quito: Abya Yala, 1995, 207p)
- SUESS, Paulo. A disputa pela inculturação. In: IDEM. *Evangelizar a partir dos projetos históricos dos outros*. São Paulo: Paulus, 1995, 213-238
- SUESS, Paulo. Culturas indígenas y evangelización: Presupuestos para una pastoral inculturada de liberación. In: *Iglesia, Pueblos y Culturas 2*. Quito: Abya Yala, 1986, 7-48

- SUESS, Paulo. Apontamentos para a Evangelização Inculturada. In: COUTO, Márcio A.; BATAGIN, Sônia (org.). *Novo Milênio: perspectivas, debates, sugestões*. São Paulo: Paulinas, 1997, 11-51
- SUESS, Paulo (org.). *Os confins do mundo no meio de nós*. São Paulo: Paulinas, 2000, 254p (Simpósio Missiológico Internacional), também publicado por Abya Yala: Los confines del mundo en médio de nosotros. Simpósio Missiológico Internacional, 2000
- SUESS, Paulo. *La misión en el umbral del tercer milenio*. Cochabamba: Verbo Divino, 2002, (Simpósio Latino-americano de Missiologia)
- SUNG, Jung Mo. *A idolatria do capital e a morte dos pobres: uma reflexão teológica a partir da dívida externa*. São Paulo: Paulinas, 1989, 152p
- SUNG, Jung Mo. *Deus numa economia sem coração: pobreza e neoliberalismo, um desafio à evangelização*. São Paulo: Paulinas, 1992, 143p
- SUNG, Jung Mo. Paradoxos da inculturação do Evangelho na política. In: ANJOS, Márcio Fabri dos (org.). *Inculturação: desafios de hoje*. Petrópolis: Vozes, 1994, 157-174
- SUSIN, Luiz Carlos. Inculturação: implicações teológicas. In: ANJOS, Márcio Fabri dos. *Teologia da inculturação e inculturação da teologia*. Petrópolis: Vozes / SOTER, 1995, 29-56
- SUSIN, Luiz Carlos (org.). *O mar se abriu: trinta anos de teologia na América Latina*. São Paulo: SOTER / Loyola, 2000, 294p
- SUSIN, Luis Carlos (org.). *A sarça ardente: teologia na América Latina: perspectivas*. São Paulo: SOTER / Paulinas, 2000, 574p
- SUSIN, Luiz Carlos. Teologia y nuevos paradigmas. In: *Alternativas, 18-19*. Maná-gua: Lascasianas, 2001, 11-34
- TAMAYO, Juan-José; BOSCH, Juan. *Panorama de la teología latinoamericana: cuando vida y pensamiento son inseparables*. Estella: Verbo Divino, 2001, 683p
- TAMEZ, Elsa. *Bajo un cielo sin estrellas*. San José: DEI, 2001, 185p
- TAMEZ, Elsa. *La sociedad que las mujeres soñamos*. Costa Rica: DEI, 2001, 171p
- TAPIA, Pedro. Programa geral del Frente patriótico de "Quechuas y Aymaras". Puno, 1999
- TEIXEIRA, Faustino. *O dialogo inter-religioso como afirmação da vida*. São Paulo: Paulinas, 1997, 155p
- "Teologia e Libertação". Petrópolis: Vozes; São Paulo: Paulinas (Coleção de vários volumes)
- TEPEDINO, Ana Maria; PILAR AQUINO, Maria (org.). *Entre la indignación y la esperanza. Teología feminista latinoamericana*. Bogotá: Indo-American Press Service, 1998, 211p
- TORNOS, Andrés. Perspectiva teológica sobre la identidad cultural latinoamericana. In: *Persona y Sociedad, 10,1*. Santiago: ILADES (Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales, Universidad Alberto Hurtado), 1996, 111-119

- TORRES, Fernando. *Teología a pie, entre sueños y clamores*. Bogotá: Dimensión Educativa, 1997
- TORRES QUEIRUGA, Andrés. *El dialogo de las religiones*. Santander: Sal Terrae, 1992, 40p
- TORRES QUEIRUGA, Andrés. *Del terror de Isaac al Abbá de Jesús*. Estella: Verbo Divino, 1999, 388p
- TORRES QUEIRUGA, Andrés. El dialogo de las religiones en el mundo actual. In: GOMIS, Joaquim; GOMIS, Soledad. *El Concilio Vaticano III: cómo lo imaginan 17 cristianos*. Bilbao: Desclée de Brouwer; Barceona: El Ciervo, 2001
- TORRES QUEIRUGA, Andrés. El dialogo de las religiones, entre la teología y la teopraxis. In: *Iglesia Viva 208*. València: Iglesia Viva, 2001, 63-72
- VALDÉS, Teresa; OLAVARRÍA, José. *Masculinidad/es, poder y crisis*. Santiago: Isis International, 1997, 171p
- VARELA, Francisco J. *El fenómeno de la vida*. Santiago: Dolmen, 2000, 474p
- VELASCO, Juan Martín. *Ser cristiano en una cultura posmoderna*. Madri: PPC, 1996, 128p
- VELEZ, Jaime. *Evangelizar la modernidad cultural*. Bogotá: SEPAC, 1991
- VIDAL, Jacques. Verbetes "Mito" e "Mitos modernos". In: POUPARD, Paul. *Diccionario de las Religiones*. Barcelona: Herder, 1987, 1205-1210.1224-1226
- VIGIL, José Maria; BARROS, Marcelo (org.). *Por los muchos caminos de Dios: Desafíos del pluralismo religioso a la teología de la liberación*. Quito: Verbo Divino, 2003, 187p
- VILLAFANE, Eldin. *El Espíritu Liberador: hacia una ética social pentecostal hispanoamericana*. Buenos Aires: Nueva Creación, 1996, 261p
- VV.AA. Racismo y religión. In: *Cultura negra y teología*. San José: DEI, 1986, 56-67 (I Consulta de Teología Afroamericana)
- WALDO, César; SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das Igrejas Cristãs: promessas e desafios*. Petrópolis: Vozes; São Leopoldo: Sinodal, 1999, 316p
- WILLIAMS, Loretta. Racism and Sexism. In: *Journal of Black Theology*, 7,2. Pretória: Black Theology Project, 1993, 73-99
- ZUÑIGA CASTILLO, Madeleine; ANSIÓN MALLET, Juan. *Inter-culturalidad y educación en el Perú*. Lima: Foro Educativo, 1997